

PERFIL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PROFILE OF PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN PRIMARY CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

Lais Queiroz Veras de Brito¹, Micherllayne Alves Ferreira Lins¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A organização da atenção básica tem sido alvo das discussões no contexto do acesso universal aos serviços de saúde, nessa proposta se inclui a assistência farmacêutica. O cuidado farmacêutico na atenção básica tem indica-se pelas ações clínicas diretas aos usuários, de forma individual ou compartilhada. Descrever o perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do sistema único de saúde frente a revisão integrativa da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada nos seguintes descritores "Atenção primária à saúde, Assistência farmacêutica, uso de medicamentos", dos últimos cinco anos (2014 a 2018), estabelecidos no formato livre de acesso on line nas plataformas Scielo e Bireme, google acadêmico. Destacando 10 estudos pertinentes aos descritores e critérios de inclusão previamente determinados. Os estudos apontaram para o crescente reconhecimento da assistência farmacêutica na atenção básica, dentre os aspectos positivos evidenciou-se: situação de saúde da população versus interlocução com assistência farmacêutica, participação do farmacêutico na composição da força de trabalho na Atenção básica, investimento no acesso de medicamentos, ampliação da participação do farmacêutico, controle logístico e informação ao usuário. Como pontos negativos: dispensação de medicamentos de forma inadequada, falta de conhecimento dos gestores sobre uso do investimento em medicação, ausência de protocolos clínicos, e poucos farmacêuticos efetivos no serviço. É necessário uma maior atenção a distribuição e dispensação de medicamentos na atenção básica, principalmente sobre a atuação do farmacêutico nesse âmbito, seja na atuação da gestão ou na porta de entrada.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde. Assistência farmacêutica. Uso de medicamentos.

Abstract

The organization of primary care has been the subject of discussions in the context of universal access to health services, this proposal includes pharmaceutical assistance. Pharmaceutical care in primary care is indicated by direct clinical actions to users, individually or shared. To describe the profile of pharmaceutical care in primary health care in the face of an integrative literature review. This is an integrative literature review, based on the following descriptors "Primary Health Care, Pharmaceutical Care, Use of Medicines", from the last five years (2014 to 2018), established in a free online access platform format. Scielo and Bireme, academic google. Highlighting 10 studies pertinent to the previously determined descriptors and inclusion criteria. The studies pointed to the growing recognition of pharmaceutical care in primary care, among the positive aspects it was evidenced: health situation of the population versus dialogue with pharmaceutical care, participation of the pharmacist in the composition of the workforce in primary care, investment in access to medicines, expansion of pharmacist participation, logistic control and user information. As negative points: inadequate drug dispensing, managers' lack of knowledge about the use of medication investment, lack of clinical protocols, and few effective pharmacists in the service. It is necessary to pay more attention to the distribution and dispensing of medicines in primary care, especially regarding the pharmacist's performance in this area, either in management or in the doorway.

Keywords: Primary health care. Pharmaceutical care. Professional-patient relations.

Introdução

O Brasil vem experimentando, desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), mudanças importantes no seu sistema público de saúde. Neste contexto, princípios importantes vêm norteando a política de saúde do país, tais como universalidade do acesso, integralidade da atenção e equidade. A universalidade trouxe consigo a ampliação do acesso da população aos serviços de saúde (CORTEZ D, CORTEZ F, LEITE, 2014).

Neste aspecto, a Atenção Básica à Saúde (ABS) tem-se constituído em prioridade governamental na reorientação das políticas de saúde em nível local com a finalidade de fortalecer a “porta de entrada” do sistema. Nesse sentido, a ABS toma força na década de 1990 com a implantação do Programa Saúde da Família (PSF) em 1994, estabelecendo a Unidade de Saúde da Família (USF) como a principal via de acesso da população ao sistema público de saúde. Vale lembrar que atualmente o PSF não é mais um programa e sim uma estratégia para reorganização da atenção básica, assim ganhou a denominação de Estratégia Saúde da Família (CORTEZ D, CORTEZ F, LEITE, 2014).

A distribuição de medicamentos na ABS é parte integrante do processo de cura, reabilitação e prevenção de doenças. Os medicamentos distribuídos neste nível de atenção são os chamados medicamentos essenciais, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são aqueles que satisfazem as necessidades de cuidados de saúde básica da maioria da população. São selecionados de acordo com a sua relevância na saúde pública, evidência sobre a eficácia e segurança e os estudos comparativos de custo efetividade (CARVALHO et al., 2017).

A Assistência Farmacêutica exerce um importante papel na Atenção Básica à Saúde, na medida em que busca garantir o acesso e a promoção do uso racional de medicamentos. A disponibilidade dos medicamentos na ABS deve atender às necessidades epidemiológicas, com suficiência, regularidade e qualidade apropriadas, de forma integrada com uma orientação para o uso racional de medicamentos, por meio de diferentes serviços ofertados no território (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, a ampliação do acesso da população ao sistema de saúde público, principalmente através da ABS, exigiu, ao longo dos últimos anos, mudanças na organização da Assistência Farmacêutica (AF) dentro do SUS, de maneira a aumentar a cobertura da distribuição gratuita de medicamentos e ao mesmo tempo minimizar custos (COSTA et al., 2017).

Além disso, foi necessária a construção de um arcabouço legal para sustentar o processo de descentralização da gestão das ações da AF e assim garantir o acesso da população a medicamentos considerados essenciais (BRASIL, 2015).

A maior motivação para desenvolver esse estudo esteve na relação da problemática e dificuldades da atenção primária referente ao acesso da população aos medicamentos. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é descrever o perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do sistema único de saúde frente a revisão integrativa da literatura. Espera-se, portanto, que esse estudo venha contribuir de forma positiva, para esclarecimento da comunidade acadêmica sobre a assistência farmacêutica a nível primário de saúde.

Metodologia

Baseado numa revisão integrativa da literatura como estudo de coleta de dados, objetivando a inserção da assistência farmacêutica na saúde coletiva. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Foi escolhida algumas plataformas de pesquisa: Scielo e Bireme, google acadêmico, sendo utilizados os seguintes descritores: Atenção primária à saúde, Assistência farmacêutica, uso de medicamentos. Essa plataforma permite acesso livre aos conteúdos por esse motivo foi escolhido como critério de inclusão artigos disponíveis na plataforma on line,

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos (2014 a 2019). A análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos fora realizada de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Um total de 460 artigos relacionados aos descritores, dentre estes pelo período específico foram selecionadas 10 publicações. A análise do conteúdo nos mesmos seguiu os passos da análise temática, ordenação do material, classificação e análise. Os resultados da pesquisa foram tabulados quadros. A análise final dos dados enfatizou principalmente o encontro da especificidade do objeto com a diversidade de pensamentos dos autores, que estavam representadas nas minúcias dos fragmentos dos textos bibliográficos pesquisados, revelando a totalidade parcial e de suas descobertas particulares por meio da análise do objeto em tudo).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto a pesquisa realizada nos parâmetros determinados obteve-se um quantitativo de publicações determinado pelos descritores, idioma, período de inclusão como apresenta a quadro 1.

QUADRO 1 – Resultados de pesquisa com referência ao descritor, ano de publicação e idioma.

Descritor	Temática	Idioma		Ano de publicação				
		Inglês	Português	2014	2015	2016	2017	2018
Atenção primária à saúde.	130	711	130	189	192	165	191	70
Assistência farmacêutica	314	825	314	324	210	212	236	112
Farmacêuticos	16	426	17	99	88	99	114	41

Dentre a relação descrita acima foram selecionadas 10 publicações que trataram especificamente da atenção primária à saúde, assistência farmacêutica, farmacêuticos. Transcritos no quadro 2 através do autor, ano, título do artigo e resultado alcançado.

Quadro 2 – Representação de publicações sobre prótese dentária e adaptações para qualidade de vida do idoso, segundo autor, título e resultado de artigos no período de 2014 a 2018.

n	Autor/ ano	Título	Resultado
1	Cortez D, Cortez F, Leite, 2014	Assistência Farmacêutica no Sus	Surgiram três temáticas: Atenção farmacêutica: concepções, modelos e desafios; Saberes e práticas na atenção farmacêutica: contextos, sujeitos e integralidade e Situação de saúde e sua interlocução com a atenção farmacêutica: agravos, atuação e resolutividade e a sub-unidade: Concepções e modelos para atenção farmacêutica.
2	Carvalho, 2016	O farmacêutico na composição da força de trabalho em saúde na atenção primária do SUS.	A participação do farmacêutico na composição da força de trabalho em saúde da atenção primária do sistema de saúde brasileiro se expandiu em função, de um lado, do evidente investimento em atividades relacionadas abastecimento e acesso da população aos medicamentos e, de outro, das políticas de fomento à implementação de equipes multiprofissionais nos serviços de saúde.
3	Carvalho et al., 2016	Expansão e diversificação da força de trabalho de nível superior nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil, 2008 – 2013	Embora médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas compoñham as ocupações de nível superior tradicionalmente hegemônicas nas UBS, constatou-se a ampliação da participação de outras categorias profissionais, o que se atribui à implantação de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em todo o País, como os farmacêuticos.

n	Autor/ ano	Título	Resultado
4	Costa et al., 2017	Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil	Encontrados concepções centradas: 1) no controle logístico dos medicamentos com atividades de orientação ou informação sobre o uso e 2) na orientação ou informação ao usuário sobre o uso do medicamento.
5	Carvalho et al., 2017	Força de trabalho na assistência farmacêutica da atenção básica do SUS, Brasil	A profissionalização das funções de gestão municipal na atenção básica é uma conquista na organização da força de trabalho da assistência farmacêutica. No entanto, há importantes deficiências na composição da força de trabalho nas unidades de dispensação de medicamentos que devem comprometer a qualidade do uso dos medicamentos e seus resultados na saúde da população.
6	Gerlack et al., 2017	Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil	A gestão da assistência farmacêutica encontra-se respaldada em um arcabouço legal e político, que deveria nortear e contribuir para melhoria da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde. No entanto, há um descompasso entre os objetivos fixados por essas normativas e o que se observa na realidade.
7	Costa et al., 2017a	Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde	Apesar dos avanços na AF, os resultados dessa pesquisa apontaram o acesso equitativo dos medicamentos, a estruturação dos serviços farmacêuticos, o aprimoramento da logística e da gestão e a implantação de ações voltadas ao cuidado farmacêutico nas unidades de saúde como grandes desafios.
8	Costa et al., 2017 b	Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde	De acordo com a distribuição de medicamentos na atenção básica observou-se que a maioria dos usuários de medicamentos possuía baixa escolaridade e comorbidades. Os medicamentos mais utilizados foram os anti-hipertensivos. A automedicação foi maior entre os jovens aumentando o uso de acordo com a idade.
9	Karnikowsk et al., 2017	Caracterização da seleção de medicamentos para a atenção primária no Brasil	Melhorar o processo de seleção de medicamentos na esfera municipal, destinar profissionais aptos para a dispensação de medicamentos e facilitar o acesso dos profissionais da atenção primária às diretrizes e protocolos clínicos baseados em evidência proporcionará um melhor uso de recursos públicos e o uso seguro e responsável dos medicamentos no SUS.
10	Nascimento et al., 2017	Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde	A polifarmácia é uma realidade na população atendida no âmbito da atenção primária do Sistema Único de Saúde e pode estar relacionada ao uso exacerbado ou inapropriado de medicamentos. O principal desafio para qualificar a atenção em saúde é garantir que a prescrição de múltiplos medicamentos seja apropriada e segura.

Cortês D, Cortês F e Leite (2014) em um estudo desenvolvido através de uma revisão de literatura, percebeu a partir de três temáticas apontadas baseado no contexto de atenção farmacêutica – 1) Concepções, modelos e desafios; 2) contextos, sujeitos e integralidade e Situação de saúde e sua interlocução; 3) agravos, atuação e resolutividade e a subunidade. O estudo demonstrou que a atenção farmacêutica tem se tornado uma possível tendência para uma maior aproximação com o usuário, com vistas à adesão ao tratamento farmacológico e alcance de resultados concretos de melhoria da qualidade de vida.

Desde a lei orgânica 8080/1990 que foi estabelecido o direito de todos e dever do Estado

tornando o acesso dos serviços de saúde um formato universal à toda população, no que inclui a promoção, proteção e recuperação da saúde, o assistência farmacêutica também não esteve na incógnita, o acesso à AF, nessa estância, esteve determinado a dispensação de um medicamento delimitando-se o formato de finalidade, dosagem correta, tempo de uso, com a garantia de qualidade e a informação suficiente para o uso adequado (CORTÊS D, CORTÊS F, LEITE, 2014).

Num processo histórico a ampliação da AF no mundo se destacou após a conferência mundial sobre atenção primária, em Alma-Ata. Em que foram discutidos dentre vários aspectos relacionados a atenção básica e em particular, sobre a assistência farmacêutica, o abastecimento dos medicamentos essenciais, Recomendação para que os governos formassem políticas e normas nacionais de importação, produção local, venda e distribuição de medicamentos e produtos biológicos de modo a assegurar, pelo menor custo possível, a disponibilidade de medicamentos essenciais nos diferentes níveis dos cuidados primários a saúde; que adotassem medidas específicas para prevenir a excessiva utilização de medicamentos; que incorporassem medicamentos tradicionais de eficácia comprovada e estabelecessem sistemas eficientes de administração e fornecimento (BRASIL, 2015).

Carvalho (2016) ressalta que apesar da inclusão do farmacêutico na atenção básica está sendo discutida com maior intensidade, este estudo representou que ainda é insuficiente o número destes atuando em unidades de dispensação cuja função é prestar cuidados diretos aos usuários e, por meio destes, realizar trabalho em equipe, o que difere enormemente do exercício de funções técnico-gerenciais do medicamento. Além disso, o farmacêutico deve compreender o seu trabalho no contexto da gestão do cuidado em saúde, seja na coordenação da assistência farmacêutica ou na execução de funções e atividades nas unidades de saúde, e, portanto, precisa ressignificar o seu trabalho, deslocando a centralidade do produto para o usuário, a família e a comunidade.

Costa et al., (2017) representa em seu estudo uma tendência de deslocamento de uma centralidade no medicamento para uma concepção mais ampliada que inclui o usuário e suas necessidades como o destinatário final dessas ações, ou seja, foi percebido nesse estudo a necessidade da atuação do profissional farmacêutico voltado ao processo de orientação do paciente. Este estudo foi desenvolvido como parte integrante da Pesquisa Nacional sobre Acesso, utilização e promoção do uso racional de medicamentos – serviços no ano de 2015, tendo como participantes secretários de saúde e farmacêuticos incluídos na assistência farmacêutica do município.

Para elucidar melhor os conceitos dessa interface, a assistência farmacêutica é uma grande área composta por, pelo menos, duas subáreas distintas, porém complementares, ou seja, uma relacionada à tecnologia de gestão do medicamento (garantia de acesso) e a outra relacionada à tecnologia do uso do medicamento (utilização correta do medicamento), sendo que a atenção farmacêutica pode ser considerada como uma especialidade da tecnologia do uso do medicamento e privativa do farmacêutico (BRASIL, 2015).

O estudo de Carvalho et al., (2017) foi realizado através da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) – Serviços, considerado um estudo transversal, exploratório, de natureza avaliativa, composto por um levantamento de informações numa amostra representativa de serviços de atenção primária, em municípios das regiões do Brasil. Os resultados dessa pesquisa apresentaram que os farmacêuticos atuantes na atenção primária são em sua maioria do sexo feminino, com idade entre 18 a 39 anos, com vínculo empregatício efetivo (Centro-Oeste, Sudeste e Sul, as regiões Norte e Nordeste se destacam pelo predomínio de servidores contratados), há mais de um ano no cargo ou atividade e jornada de trabalho semanal superior a 30 horas.

O autor ainda faz menção a seguinte perspectiva sobre a AF no SUS através dos resultados obtidos na pesquisa de Carvalho et al., (2016) entre 2008 e 2013, o número de farmacêuticos cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) cresceu 75% no país. À exceção do Nordeste (45%), as taxas de crescimento foram superiores a 50% nas demais regiões o que,

provavelmente, foi possível por dois fatores: implantação do NASF e crescimento da assistência farmacêutica no país. Além disso, o Brasil é um dos poucos países que tem um modelo público de assistência farmacêutica em que o farmacêutico coordena todas as atividades relacionadas à cadeia do medicamento nas esferas governamentais, desde a seleção até o uso.

Gerlack et al., (2017) no estudo intitulado “Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil” identificou alguns fatores importantes sobre a AF, tais como: ausência da AF no organograma das secretarias de saúde e plano municipal de saúde, ausência também de discussões sobre AF nos conselhos municipais de saúde, falta de autonomia financeira, assim como também conhecimentos sobre os valores a serem implementados na atenção básica no contexto de medicamentos, ausência de POP (Procedimento Operacional Padrão) para seleção, programação e aquisição de medicamentos, caracterizando perdas e desperdícios de recursos públicos, limitações nos sistemas de informações do Ministério da saúde para monitoramento de medicamentos.

O estudo de Costa et al., (2017a) demonstrou que muito se tem avançado nas políticas farmacêuticas principalmente no que se refere na atenção primária, porém ainda há obstáculos dentro da garantia do acesso dos serviços. O estudo apresentou que há uma necessidade para aprimorar as atividades relacionadas à gestão sobre a logística de insumos e medicamentos. O envelhecimento da população por exemplo, reflete bem nisso, quando relacionado ao aumento do uso de medicamentos, a baixa adesão e desarticulação das práticas profissionais impondo ao farmacêutico, a necessidade de avançar na qualificação do cuidado ofertado aos usuários de medicamentos.

Dessa forma, percebe-se que há uma necessidade particular dos farmacêuticos em entender e discutir sua prática. É a partir desta conscientização que os mesmos adquirem uma nova visão assistencial dotada de compromisso e qualidade, informatizando melhor os usuários sobre as medicações, sendo, pois, essencial orientar o paciente sobre o uso correto do medicamento e supostamente adesão e uso racional do mesmo.

Seguindo essa perspectiva Costa et al., (2017b) no estudo intitulado “Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde” também discute essa situação, e vai mais além. Os autores demonstram a importância da distribuição de fármacos no contexto sanitário, sabendo que deve haver o aumento do acesso dessa população ao serviço, assim como, a garantia da cobertura gratuita de medicamentos, e conseqüentemente descentralização da gestão. A partir da análise do consumo de medicamentos e da AF, é possível qualificar o uso de medicamentos, melhorando as condições de saúde individual e coletiva, bem como implantar ações preventivas ou curativas.

Karnikowsk et al., (2017) refere que esse acesso de medicações na atenção primária tem ocorrido de forma positiva, porém um dos obstáculos para a adesão correta dessas medicações tem sido referente aos profissionais que dispensam essa medicação nas Unidades de saúde com perfil de baixa escolaridade. Ponto esse que deve ser discutido, pois, um profissional não adequadamente preparado para prestar orientações quanto ao uso correto dos medicamentos pode ocasionar sérios problemas na reabilitação desse usuário. Este dado mostra a fragilidade que o usuário da atenção primária do SUS tem para lograr o uso seguro e responsável do medicamento, previstos na PNM (em suas diretrizes, prioridades e responsabilidades de cada ente federado) e no eixo estratégico XIII da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF).

Nascimento et al., (2017) concorda com demais estudos aqui apresentados e relata em seus resultados alta prevalência de prescrição na atenção básica de medicamentos, constituindo uma polifarmácia, incluindo doenças de base da atenção básica, como hipertensão, diabetes, depressão, doenças reumáticas dentre outros. O autor também destaca que há evidências científicas sobre o efeito da educação em prescrição de medicamentos. A polifarmácia nem sempre é um evento evitável. Doenças crônicas de alta prevalência, como a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, normalmente são tratadas por meio da associação de fármacos. A revisão dos medicamentos e a potencial desprescrição devem ser avaliadas, principalmente por médicos generalistas ou farmacêuticos, a fim de personalizar o tratamento em pessoas com

multimorbidade ou vulnerabilidade específica.

É necessário uma maior intervenção no que diz respeito ao controle de medicamentos na atenção básica, o desenvolvimento de planos de cuidado, melhorias para adesão à terapia medicamentosa, estratégias clínicas são essenciais para atuação do farmacêutico na atenção primária, o que conseqüentemente pode-se ser uma intervenção positiva no âmbito da saúde coletiva e controle de agravos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontaram para o crescente reconhecimento da assistência farmacêutica na atenção básica, dentre os aspectos positivos evidenciou-se: situação de saúde da população versus interlocução com assistência farmacêutica, participação do farmacêutico na composição da força de trabalho na Atenção básica, investimento no acesso de medicamentos, ampliação da participação do farmacêutico, controle logístico e informação ao usuário. Como pontos negativos: dispensação de medicamentos de forma inadequada, falta de conhecimento dos gestores sobre uso do investimento em medicação, ausência de protocolos clínicos, e poucos farmacêuticos efetivos no serviço.

Foi possível perceber que muito se tem construído na AB com real avanço na política de medicamentos. Por se tratar de um local multiprofissional, a AB ainda permite resistência seja de profissionais de saúde quanto a dispensação de medicamentos, seja na gestão, quanto à melhoria da política e inserção do acesso aos medicamentos, ou até mesmo da população e profissionais de saúde quanto ao desenvolvimento de uma polifarmácia.

É necessário uma maior atenção a distribuição e dispensação de medicamentos na atenção básica, principalmente sobre a atuação do farmacêutico nesse âmbito, seja na atuação da gestão ou na porta de entrada.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Cuidado farmacêutico na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO MN, DALLA COSTA EMO, SAKAI MH, GIL CRR, LEITE SN. Expansão e diversificação da força de trabalho de nível superior nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil, 2008 – 2013. **Saude Debate**. 2016;40(109):154-62. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201610912>

CARVALHO, Marselle Nobre de. O farmacêutico na composição da força de trabalho em saúde na atenção primária do SUS. 2016. 160 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas)— Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CARVALHO, Marselle Nobre et al. Força de trabalho na assistência farmacêutica da atenção básica do SUS, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 2, p. -, 2017.

CORTEZ, Daniela Xavier; CORTEZ, Francisca de Oliveira Xavier; LEITE, Renata Miranda. Assistência farmacêutica no SUS. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 5, 2014.

COSTA, Clarisse Melo Franco Neves et al. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 1, n. 1, p. 1s-11s, 2017.

COSTA, Ediná Alves et al. Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 2, p. -, 2017.

COSTA, Karen Sarmiento et al. Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 2, p. -, 2017.

GERLACK, Letícia Farias et al. Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 2, p. -, 2017.

KARNIKOWSKI, Margô Gomes de Oliveira et al. Caracterização da seleção de medicamentos para a atenção primária no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 2, p. -, 2017.

NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 2, p. -, 2017.

Recebido em: 04/05/2020

Aprovado em: 01/06/2020